



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Modelos preditivos de adequação de habitat para espécies de <i>Nicotiana sect. Alatae</i> com diferentes padrões de distribuição
Autor	ISADORA VIEIRA QUINTANA
Orientador	CAROLINE TURCHETTO

Nicotiana L. é o quinto maior gênero da família Solanaceae, com 82 espécies reconhecidas agrupadas em 13 seções. As espécies da seção *Alatae* apresentam diferentes padrões de distribuição geográfica, ocorrendo em diferentes habitats campestres no Cone Sul, destacando a região dos Campos Sulinos, onde a paisagem é caracterizada pela grande biodiversidade e alto endemismo de espécies vegetais. Por ser uma linhagem jovem, pouco se sabe sobre os mecanismos de diversificação na seção *Alatae*, portanto este trabalho teve como objetivo investigar a influência das oscilações do clima durante os períodos glaciais e interglaciais na distribuição geográfica de duas espécies de *Nicotiana*: *N. bonariensis* e *N. mutabilis*. Foi utilizada a abordagem de *Species Distribution Modeling* (SDM) para prever as áreas climaticamente adequadas para a ocorrência das espécies, usando condições climáticas do presente e passado. Três cenários foram projetados para o passado: Último Interglacial (LIG, ~125.000 anos atrás), Último Máximo Glacial (LGM, ~22.000 anos atrás) e Holoceno Médio (HOL, ~6000 anos atrás). A partir dos resultados, foi possível constatar que as flutuações climáticas do período Quaternário influenciaram a distribuição geográfica das espécies estudadas. A análise de modelagem de nicho revelou para ambas as espécies um padrão de aumento de área de adequabilidade de habitat durante o LGM e retração durante o Holoceno, corroborando com alguns trabalhos com espécies campestres da região dos Campos Sulinos. O próximo passo desse trabalho será realizar análise de modelagem de nicho para cenários futuros com as respectivas espécies de *Nicotiana*, de forma a identificar o seu risco climático perante os impactos das atuais mudanças do clima, e também sugerir áreas prioritárias para a conservação dos Campos Sulinos.